

A Fé Explicada

CAPÍTULO III

A Unidade e a Trindade de Deus

Como é que são três?

Estou certo de que nenhum de nós se daria ao trabalho de explicar um problema de física nuclear a uma criança de cinco anos. E, não obstante, a distância que há entre a inteligência de uma criança de cinco anos e os últimos avanços da ciência é nada em comparação com a que existe entre a mais brilhante mente humana e a verdadeira natureza de Deus. Há um limite para o que a mente humana - mesmo em condições ótimas - pode captar e entender. Sendo Deus um ser infinito, nenhum intelecto pode alcançar as suas profundidades.

Por isso, ao revelar-nos a verdade sobre Si mesmo, Deus tem que se contentar com enunciar-nos simplesmente qual é essa verdade. O «como» dela está tão longe das nossas faculdades nesta vida que nem o próprio Deus trata de no-lo explicar.

Uma dessas verdades é que, havendo um só Deus, existem nEle três Pessoas divinas - Pai, Filho e Espírito Santo. Há uma só natureza divina, mas três Pessoas divinas. No plano humano, «natureza» e «pessoa» são praticamente uma e a mesma coisa. Se num quarto há três pessoas, três naturezas humanas estão lá presentes; se estivesse presente uma só natureza humana, haveria uma só pessoa. Assim, quando procuramos pensar em Deus como três Pessoas com uma só e a mesma natureza, é como se estivéssemos dando cabeçadas contra um muro.

Por isso, às verdades de fé como esta da Santíssima Trindade chamamos «mistérios de fé». Cremos nelas porque Deus no-las manifestou, e Ele é infinitamente sábio e veraz. Mas, para sabermos como é que isso pode ser, temos que esperar que Ele nos manifeste a Si mesmo por inteiro, no céu.

«O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. É o mistério de Deus em si mesmo. É, portanto, a fonte de todos os outros mistérios da fé, é a luz que os ilumina» (n. 234).

Os teólogos podem, é claro, dar-nos alguns pequenos esclarecimentos. Assim, explicam que a distinção entre as três Pessoas divinas tem por base a *relação* que existe entre elas.

Temos *Deus Pai*, que se contempla na sua mente divina e se vê como realmente é, formulando um pensamento sobre Si mesmo. Você e eu, muitas vezes, fazemos o mesmo. Concentramos o olhar no nosso interior e formamos um pensamento sobre

nós mesmos. Este pensamento se expressa nas palavras silenciosas «João Pereira» ou «Maria das Neves».

Mas há uma diferença entre o nosso conhecimento próprio e o de Deus sobre Si mesmo. O nosso conhecimento próprio é imperfeito, incompleto (os nossos amigos podem dizer-nos coisas sobre nós que nos surpreenderiam, e nem vale a pena pensar no que poderiam dizer os nossos inimigos!). Mas ainda que nos conhecêssemos perfeitamente, ainda que o conceito que temos acerca de nós, ao enunciarmos em silêncio o nosso nome, fosse completo, ou seja, uma perfeita reprodução de nós mesmos, seria apenas um pensamento que não sairia do nosso interior: sem existência independente, sem vida própria. O pensamento deixaria de existir, mesmo na minha mente, tão logo eu voltasse a minha atenção para outra coisa. A razão é que a existência e a vida não são algo de absolutamente necessário. Houve um tempo em que eu não existia em absoluto, e hoje eu voltaria imediatamente ao nada se Deus não me mantivesse na existência.

Mas com Deus as coisas são muito diferentes. Existir é próprio da natureza divina. Não há outra maneira de conceber Deus adequadamente senão dizendo que é o Ser que nunca teve princípio, que sempre foi e sempre será. A única definição real que podemos dar de Deus é dizer que é Aquele que é. Assim se definiu Ele a Moisés, como recordamos: «Eu sou Aquele que és» (Ex 3,14).

«Ao revelar seu nome misterioso de lahweh, “Eu sou Aquele que é” ou “Eu Sou Aquele que SOU” ou também “Eu sou Quem sou”. Deus declara quem Ele è e com que nome se deve chamá-lo. Este nome divino é misterioso como Deus é mistério. Ele é ao mesmo tempo um nome revelado e como que a recusa de um nome, e é por isso mesmo que exprime da melhor forma a realidade de Deus como ele é, infinitamente acima de tudo o que podemos compreender ou dizer» (n. 206: cf. também n. 214).

Se o conceito que Deus tem de Si mesmo deve ser um pensamento infinitamente completo e perfeito, tem que incluir a existência, já que a existência é própria da natureza de Deus. A imagem que Deus vê de Si mesmo, a Palavra silenciosa com que eternamente se expressa a Si mesmo, deve ter uma existência própria, distinta. A este Pensamento vivo em que Deus se expressa perfeitamente a Si mesmo chamamos *Deus Filho*. Deus Pai é Deus conhecendo-se a Si mesmo; Deus Filho é a expressão do conhecimento que Deus tem de Si. Assim, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade é chamado Filho precisamente porque é *gerada* desde toda a eternidade, gerada na mente divina do Pai. Também a chamamos *Verbo de Deus*, porque é a «Palavra mental» em que a mente divina expressa o pensamento sobre Si mesmo.

Depois, Deus Pai (Deus conhecendo-se a Si mesmo) e Deus Filho (o conhecimento de Deus sobre Si mesmo) contemplam a natureza que ambos possuem em comum. Ao verem-se (falamos, naturalmente, em termos humanos), contemplam nessa

natureza tudo o que é belo e bom quer dizer, tudo o que produz amor - em grau infinito. E assim a vontade divina origina um ato de amor infinito para com a bondade e a beleza divinas. Uma vez que o amor de Deus por Si mesmo, tal como o conhecimento de Deus sobre Si mesmo, é da própria natureza divina, tem que ser um amor vivo. Este amor infinitamente perfeito, infinitamente intenso, que eternamente flui do Pai e do Filho é o que chamamos Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho. É a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Resumindo:

- Deus Pai é Deus conhecendo-se a Si mesmo.
- Deus Filho é a expressão do conhecimento de Deus sobre Si mesmo.
- Deus Espírito Santo é o resultado do amor de Deus por Si mesmo.

Esta é a Santíssima Trindade: *três Pessoas divinas em um só Deus, uma só natureza divina.*

Um pequeno exemplo poderia esclarecer-nos a respeito da relação que existe entre as três Pessoas divinas: Pai, Filho e Espírito Santo.

Suponha que você se olha num espelho de corpo inteiro. Você vê uma imagem perfeita de si mesmo, com uma exceção: não é senão um reflexo no espelho. Mas se a imagem saísse dele e se pusesse ao seu lado, viva e palpitante como você, então, sim, seria a sua imagem perfeita. Mas não haveria dois *vocês*, e sim um só *Você*, uma única natureza humana. Haveria duas pessoas, mas só uma mente e uma vontade, compartilhando o mesmo conhecimento e os mesmos pensamentos.

Depois, já que o amor de si (o bom amor de si mesmo) é natural em todo o ser inteligente, haveria uma corrente de amor ardente e mútuo entre você e a sua imagem. Agora, dê asas à sua fantasia e pense na existência desse amor como uma parte tão de você mesmo, tão profundamente enraizado na sua própria natureza, que chegasse a ser uma reprodução viva e palpitante de você mesmo. Este amor seria uma terceira pessoa (mas, mesmo assim, nada mais que um *Você*, lembre-se; uma só natureza humana), uma terceira pessoa que estaria entre você e a sua imagem, e os três unidos, de mãos dadas: três pessoas numa só natureza humana.

Talvez este voo da imaginação possa ajudar-nos a entender confusamente a relação que existe entre as três Pessoas da Santíssima Trindade: Deus Pai olhando-se a Si mesmo na sua mente divina e mostrando ali a Imagem de Si, tão infinitamente perfeita que é uma imagem viva: Deus Filho; e Deus Pai e Deus Filho amando com um amor vivo a natureza divina que ambos possuem em comum: Deus Espírito Santo. Três Pessoas divinas, uma natureza divina.

Se o exemplo que utilizei não nos ajuda nada a formar o nosso conceito da Santíssima Trindade, não temos por que sentir-nos frustrados. Estamos perante um mistério de fé, e ninguém, nem o maior dos teólogos, poderá aspirar a compreendê-lo realmente. O máximo a que se pode chegar é a diferentes graus de ignorância.

Ninguém deve sentir-se frustrado por haver mistérios de fé. Só uma pessoa que sofra de uma consumada soberba intelectual pretenderá abarcar o infinito, a insondável profundidade da natureza de Deus. Mais que sentir com amargura as nossas limitações humanas, temos de encher-nos de agradecimento, porque Deus se dignou dizer-nos tanto sobre Si mesmo, sobre a sua natureza íntima.

Ao pensarmos na Santíssima Trindade, temos que estar em guarda contra um erro: não podemos pensar em Deus Pai como aquele que «vem primeiros», em Deus Filho como aquele que vem depois, e em Deus Espírito Santo como aquele que vem ainda um pouco mais tarde. Os três são igualmente eternos porque possuem a mesma natureza divina; o Verbo de Deus e o Amor de Deus são tão sem tempo como a Natureza de Deus. E Deus Filho e Deus Espírito Santo não estão subordinados ao Pai de modo algum; nenhuma das Pessoas é mais poderosa, mais sábia, maior que as demais. As três têm igual perfeição infinita, igualmente baseada na única natureza divina que as três possuem.

«Toda a economia divina é obra comum das três pessoas divinas. Pois da mesma forma que a Trindade não tem senão uma única e mesma natureza, assim também não tem senão uma única e mesma operação» (n. 258).

Não obstante, atribuímos a cada Pessoa divina certas «obras», certas atividades que manifestam ou refletem melhor as propriedades desta ou daquela Pessoa divina. Por exemplo, atribuímos a Deus Pai a obra da Criação, já que pensamos nEle como o «gerador», o instigador, o motor de todas as coisas, a sede do infinito poder que Deus possui.

Do mesmo modo, como Deus Filho é o Conhecimento ou a Sabedoria do Pai, atribuímos-lhe as obras de sabedoria; foi Ele que veio à terra para nos dar a conhecer a verdade e transpor o abismo entre Deus e o homem.

Finalmente, sendo o Espírito Santo o amor infinito, apropriamos-lhe as obras de amor, especialmente a santificação das almas, que resulta da habitação do Amor de Deus em nossa alma.

Deus Pai é o *Criador*, Deus Filho é o *Redentor*, Deus Espírito Santo é *Santificador*. E, não obstante, o que Um faz, Todos o fazem; onde Um está, estão os Três.

Este é o mistério da Santíssima Trindade: a infinita variedade na unidade absoluta, cuja beleza nos inundará no céu.